

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Argumentação chocha

Quando no parlamento se discutiu o projecto de lei das associações, o *liberalissimo e catholico* snr. José de Alpoim combateu-o por lhe parecer que vinha favorecer as ordens religiosas; e, sempre inspirado e eloquente, como costuma sê-lo nos momentos solemnes em que periga a liberdade—a sua bella e amada Dulcinêa—, invocou os nomes dos famosos jacobinos francezes Waldeck-Rousseau, Combes, Clémenceau e Briand, como os mais valentes canhões contra o que o projecto tivesse de reaccionario.

Ora francamente o dizemos: esperavamos desse digno par, que não descesse tanto no conceito público como tem descido.

Que esses escrevinhadores ignaros, que por ahi abundam como cogumelos em montureira, façam invocações da França a torto e a direito, soffre-se-lhes, porque emfim não entendem mais. Para elles a França é o *non plus ultra* da perfeição. Mas ao snr. José de Alpoim, illustre jornalista, distincto parlamentar e ex-ministro de estado, não se lhe leva a bem que ignore certos factos ou que propositadamente os queira desnaturalar.

Esses politicos francezes que invocou, que beneficios prestaram ou prestam á sua nação? O facto de elles combaterem as ordens religiosas e prepararem a actual situação da França é motivo para os louvar? Que proveito resultou dahi para a nação?

Nós ainda admittiamos que esses nomes fossem citados e louvados, se politica, administrativa e socialmente a França lhes devesse alguns serviços. A verdade porém é que esses politicos têm sido os mais nefastos para a nação. Unicamente preocupados com o seu desastroso anticlericalismo, prepararam ao seu país uma das mais melindrosas situações que se podem imaginar.

A França tem recebido das outras potencias suas rivaes as humilhações mais irritantes e não tem sido capaz de se desaffrontar; o seu estado financeiro só terá igual numa nação des governada como a nossa; a paz interior está sob

uma permanente ameaça em consequencia da excitação e irritação dos espiritos. A França encontra-se numa incontestavel decadencia: o seu exercito está desmoralizado, a sua administração pública está corrompida, o povo arrastase na miseria.

Pois o snr. José de Alpoim invoca os nomes de Waldeck-Rousseau, Combes e Clémenceau, como se fossem muito gloriosos, como se fossem umas auctoridades! Esses homens nefastos, que arrastaram a França ao estado de ruina em que se encontra, sam citados como uns benemeritos. Lamentavel cegueira, que enxerga merecimentos onde só ha grandes defeitos, e que exalta aos fulgores da glória quem devia estar no limbo do esquecimento!

Encasquetou-se na cabeça dalguns portuguezes a mania de macaquear tudo quanto seja francês e de o louvaminhar como a última perfeição. Não ha disparate, êrro, monstruosidade, bestialidade mesmo, em França, que não encontre entre nós admiradores e imitadores. Está ali o modelo e a moda não só de vestir, mas tambem de pensar e proceder.

Os politicos que o snr. José de Alpoim citou como uns grandes homens, não têm nada de grandes senão a sua audacia e inconsciencia, com que vam empurrando a sua nação, outrora tam nobre e tam gloriosa, para uma ruina, de que lhe ha de ser difficil levantar-se.

Arrastados pela sua ideia fixa, não querem ver o abysmo para onde caminham. Fazem guerra á Igreja e ás ordens religiosas, como se aqui estivesse a causa do abatimento da França, quando é precisamente o contrario. Essa nação começou a enfraquecer, quando a religião deixou de merecer as sympathias dos politicos e ficou exposta a todos os ataques.

Se o snr. José de Alpoim não procura levantar-se no conceito público, fallando como um homem circunspecto e ponderado, nunca chega a chefe de govêrno. Louvando os politicos francezes que louvou, mostra que sympathiza com as suas obras e que porisso tem um criterio muito acanhado; ora qualquer destas coisas não é asada para lhe dar nome e prestigio.

Louve-se quem merece louvores; mas louvar uns homens que unicamente se têm empenhado em demolir e que com a palavra «liberdade» na bocca têm commettido as maiores tyrannias, não é proprio para engrandecer um politico que quer subir e que precisa dos applausos públicos.

Mette dó o snr. José de Alpoim com as suas ambições irreprimiveis e com os seus desconcertos que tudo lhe transtornam. O jacobinismo de que ultimamente se tem feito arauto, ha de ser a sua perdição.

E já não ha habilidades que o salvem. Desde que um homem, em lugar de ser discutido, é ridiculizado, está perdido. Ora o snr. José de Alpoim está neste caso. As suas incoherencias, as suas prestidigitaciones, os seus acrobatismos fizeram-no cair no ridiculo, que é a morte dos homens públicos.

P. A.

A communhão frequente e quotidiana

V

«As communhões repetidas não me dam maior fervôr»

Quem falla assim depois de ter, durante algum tempo, commungado todos os dias, está illudido ou é um ingrato.

Conservais, queridos jovens, o estado de graça? Commetteis menos peccados graves, que antes de começardes a praticar com frequência a communhão? Não será isto um fructo magnifico da mesma communhão, o primeiro e principal que Nosso Senhor deseja?

Não sejais ingratos.

Quem vos garantiu, mediante a communhão quotidiana, a santidade immediata, perfeita e sem luta? Não, não é assim que opera a graça do Sacramento, se não que segue leis analogas ás da nutrição do corpo, segundo a mesma palavra de Jesus.

Todo o ser vivo que, para se conservar, procura exteriormente os alimentos adequados á sua natureza, não se desenvolve por saltos bruscos, mas pela assimilação lenta vai progredindo insensivelmente. Esta lei, que na natureza não soffre excepções, verifica-se tambem, com todo o rigor, na vida sobrenatural, cujas operações escapam á nossa observação directa.

E' indispensavel não confundir os progressos sensiveis com os reaes. Não sentis o sangue divino circular dentro em vós, nem notais o desenvolvimento da vos-

sa estatura divina; mas o Pão Eucharistico lá vai operando os seus effeitos, como o pão ordinario, sem disso dardes conta.

O verdadeiro fervor não consiste na sentimentalidade, mas na generosidade. Cumprir com exactidão os deveres de todos os dias, orar com devoção e piedade, praticar a obediencia e a caridade, guardar a pureza, lutar contra os pequenos defeitos até os vencer, dominar as más tendencias da nossa natureza decaída, eiz os fructos da communhão, muito mais para desejar do que os olhos cobertos de lagrimas ou o peito inflammado. Os verdadeiros amigos de Deus não sam os que clamam «Senhor, Senhor», mas os que cumprem a sua vontade.

Concordo convosco em que podeis, apesar da communhão, sentir-vos inclinados, com um certo affecto até, á preguiça, á vaidade, á impaciencia, ou a outros defeitos peores ainda. Mas isto o que importa, se Jesus vos tem no seu coração e quer que o recebais na Eucharistia, apesar destes defeitos?

Precisamente na communhão é que se encontra remedio para tantos males. Até onde iria o homem, arrastado pelas inclinações más, se se affastasse de Nosso Senhor? Que seria d'elle, se commungasse menos vezes?

Detestais mais vivamente que outrora as vossas faltas e imperfeições. Quem vos introduziu no coração este amor á santidade, se não a presença e a acção de Jesus?

Eia pois, jovens commungantes, não desanimeis, e no ceu reconheceris quanto deveis á communhão frequente!...

Se bem vos examinardes, vereis sem difficuldade que, desde que commungais todos os dias, alguns progressos tendes feito no caminho da virtude e que a vossa vida alguma coisa se mudou para melhor. E' que o homem, que se habituou a commungar com frequência, por mais forte que seja qualquer paixão, que o prenda, é impossivel que lhe não quebre os laços, para se levantar mais promptamente, ou, ao menos, lutar com mais vigor.

Se não reconhecemos aqui a acção de Jesus, quem operará em vós prodigios desta natureza?

Mas... vamos ver a lição dos factos.

(Continúa).

Impressões

XI

Temos as almas frias, geladas. O sopro do scepticismo que enche o ambiente tem-nas engerido. Esse frio que invade o nosso ser é a causa das desgraças que todos os catholicos padecemos.

O frio não conduz senão á morte. Se queremos viver, e devemos viver porque a causa que defendemos é immortal, é preciso

que por meio de uma potente reacção lancemos fóra de nossos corações o frio.

Essa frialdade nos convicções, esse amortecimento da fé que todos padecemos, é a causa da nossa ruina.

Se as nossas convicções e os nossos enthusiasmos ardessem mais, não seriamos victimas das continuas ameaças com que nos inquietam os governos, quando proclamam pela bocca dos seus triumphos as doutrinas regalistas, nem a França estaria gemendo sob o jugo da perseguição mais atroz.

Sem esses frios que entorpecem as almas, não presenciariamos o triste espectáculo que nos offerece a grande nação de S. Luis e de Joanna d'Arc, espectáculo que enche de sombras espessas a esperanza, porque nelle não se vislumbra nenhum raio de luz diaphana que nos faça entrever um porvir feliz.

Só se nos offerecem nelle negruras e obscuridades!

A França catholica tombou e caiu muito fundo. E ella não teria caído, se tivesse tido mais fé, mais ardor nos sentimentos christãos, tam brutal e cynicamente feridos.

A França limitou-se a fazer protestos pacificos, respeitosos, muito respeitosos e muito pacificos, quando era já hora de levantar protestos energicos e ameaçadores, protestos que fariam recuar os governos despoticos, que só attendem ás ameaças, e nos quaes só o medo pôde dar algum resultado.

Nos corações corrompidos, nos espiritos degenerados não encontram echo as vozes da justiça e da verdade; só o encontram os gritos da ameaça e as vozes do desespero.

E' preciso não esquecer isto quando se trata de lutar em frente de governos sem noção do dever, nem ideias de direito.

Se a França tivesse usado destes processos de luta, o espectáculo que hoje nos offereceria, seria grandioso e consolador.

Mas ainda assim, consola-nos ver como os prelados e os sacerdotes estão obedecendo a voz do Pontifice, como elles escutam os seus conselhos, e os seguem e praticam, renunciando a essas miseraveis moedas com que os pretende enlear a impiedade. Isto é formoso e grande, é a unica nota de alegria vibrante nesse conjunto de sons debeis e abafados.

Porque, tirando isso, que vedes? Multidões que acclamam os religiosos quando sam compellidos a abandonar as suas casas e o solo patrio, multidões que acclamam os prelados quando saem dos seus palacios, multidões que prorompem em vivas e saudações quando os seus caudilhos abandonam o local do combate! Que dirieis vós dum general que abandonasse as posições do combate obrigado pela força e audacia do inimigo, e dum exercito que o acclamasse na retirada? O mesmo estão fa-

zendo os francezes, com raras excepções. O dever do general é lutar, ainda que desalojado das suas posições, e o dos soldados é sair-lhe á frente, na retirada, detê-lo e offerecer-lhe o sangue para derramá-lo na lucta, em frente do inimigo; e depois de lutar, chorar a retirada, e nunca applaudi-la com aclamações.

Tudo isto temos lido como acontecido na nação christianissima e cremos que tal succederá no nosso país, se não se levanta um sopro que avive os enthusiasmos e que atee o fogo em nossas almas.

Tudo isto havemos de soffrer, e não virá longe o dia, porque não nos unimos, porque os bons portuguezes acham-se divididos pela fações liberaes, porque o exemplo do clero é pessimo, politicamente fallando, pois não se desprende dos partidos que o escravizaram, e terminaram por hostilizá-lo e desterrá-lo, porque já não ha essa fé viva doutras eras que animava os christãos para a lucta pela religião.

Presentemente só vemos enthusiasmos amortecidos, corações frios, almas geladas, impassiveis perante os ataques mais violentos, e indifferentes ante a ruina inevitavel.

Em França temos o exemplo dessa ruina. Em Portugal já alguma cousa tivemos como amostra, e muito mais teremos, se não se levanta esse calor que caldeie os nossos frios e que derreta o gelo que nos tem mortos.

E' necessaria uma reacção poderosa, é urgente remover as cinzas que cobrem o rescaldo dos nossos sentimentos apagados, é preciso desterrar o scepticismo de nossas almas frias e approximar dellas a chamma da fé que as aqueça e avive.

Almas frias, quebrai o gelo que vos tem engeridos ou mortos!

CANDIDO GOMES.

"Pela religião e pela patria,"

Acabo de ler o discurso que o meu bom amigo P.ª Silva Gonsalves pronunciou por occasião da missa nova do symphathico sacerdote João Lobo de Macedo, e que intitulo *«Pela Religião e pela Patria»*; pois que religião e patria sam os dois polos sobre que girou todo esse discurso.

O P.ª Silva Gonsalves, já bem conhecido pelas suas estimaveis produções poeticas e apreciaveis qualidades litterarias, dando á estampa este discurso, por certo não teve a pretensão de apresentar um sermão modelar na forma ou no fundo. O que elle quis mostrar, é que tem coragem bastante para dizer e sustentar noutra parte o que disse no pulpito.

E em verdade é preciso dispor dalguma coragem para dizer o que elle disse. Deitou o seu fito e caminhou para a frente sem olhar aos convencionalismos estabelecidos, a que, ainda mal, alguns ministros do Evangelho se curvam mui reverentemente, como se fossem uma lei obrigatória.

Disse a verdade com toda a clareza sem querer saber se ella agradaria ou não. Foi ao arrepio da corrente de egoismo e indiferença, a que infelizmente se sujeitam muitos christãos e até muitos sacerdotes.

O P.ª Silva Gonsalves, se não mudar de rumo, não chega a fazer fortuna. Não sabe bajular nem lisongear nem contemporizar. E' audacioso; mas as suas

ousadias sam o resvaladeiro por onde cairá no ostracismo.

Haverá quem o censure por isso, menos eu. Eu sympathizo com os homens que accentuam a sua individualidade com aprumo e elevação no meio dos acoramentos a que muitos se sujeitam.

O discurso que estou apreciando é digno de ler-se; tem passagens boas, como era de esperar dum escriptor e orador já tam experimentado. Se me é licito, porém, fazer algum reparo, é no que o distincto orador proferiu a respeito do pontificado romano na idade media. Não contesto a verdade dos factos allegados, mas contesto a conveniencia da allegação... Não se devem dizer do pulpito falsidades, mas ha coisas em que ahí é conveniente não tocar.

Este meu reparo, feito com toda a franqueza, em nada deprecia o valor do discurso. Oxalá que elle seja muito lido, apreciado e produza os fructos que sam para desejar.

Muito agradeço o exemplar que o auctor fez o favor de me offerecer.

P. A.

SCIENCIA PARA TODOS

As doenças do estomago

SUMARIO — O estomago de Tiberio — Mastiguemos bem as comidas — Causas da dyspepsia — O seu tratamento — Conselhos racionais.

O Imperador Tiberio, que possuia um excellente estomago como diz a historia, devia essa grande vantagem ao costume que adquiriu desde muito creança, de mastigar os alimentos até deixá-los completamente triturados. Por causa disto, Augusto, seu sogro, chamava-lhe—*Vir lentis maxillis*—ou—o homem das lentas mandíbulas.

Rosquillon disse tambem: «Mastigar bem e andar bem constituem o segredo da arte de viver muito tempo.»

Desgraçadamente, na epoca em que nos achamos, na qual parece que todo o mundo tem pressa e em que tudo se faz febrilmente, em que se faz gala de praticar em tudo e por tudo a velocidade, durante as comidas, não se mastigam, mas engolem-se precipitadamente, os alimentos. O resultado immediato é que, aquelles que isso fazem, experimentam ao sair da mesa um peso grande no estomago e um mau estar que augmenta dia a dia.

Amaveis leitores: Se quereis conservar a belleza e desfructar boa saude, aconselho-vos que vos demoreis o tempo necessario á mesa, sem inquietações e sem pressas. Que mastiguéis bem e que não vos opprima o collete, porque este aparelho aperta todos os órgãos da cavidade abdominal e sobretudo o estomago, que em vez de conservar a sua natural posição horizontal, toma uma vertical, por cujo motivo a circulação do sangue se difficulta, as glandulas não segregam o liquido estomacal e por isso todos os que não tomam as precauções que indiquei, sam victimas duma dyspepsia acida ou duma atonia do estomago, cujos symptomas sam: a falta de appetite, as digestões difficéis, as dores na bocca do estomago e a azia.

A anemia, a chlorose das jovens, o artritismo, a constipação, a bronquite, manifestam-se geralmente por meio de transtornos no estomago.

Os homens, por sua parte, procuram e têm mais occasiões que as mulheres, de encontrar as enfermidade do estomago. Muitos sam os que, á guisa de aperitivo, tomam com as comidas diversas especies, recorrem á mostarda e aos pimentos, bebem muito vinho e terminam absorvendo uma taça de café e um ou mais calices de licor.

Todos estes maus tratos põem em um verdadeiro supplicio o estomago, que revela o seu cansaço e o seu enfraquecimento por meio de nauseas, de vomitos, de calores e de outros symptomas caracteristicos da dyspepsia.

Quando isto succede, os pacientes procuram o medico e pedem-lhe que os submetta a um regime.

Nestes casos, quando se experimenta inappetencia, e ao mesmo tempo ha gazes no estomago, deve-se seguir este tratamento: pela manhã toma-se uma chicara de leite, a que se adiciona uma colher de agua de cal medicinal, e ao meio dia uma chavena de chá com uma pitada de pó de benzoato de soda.

Os alimentos devem ser lijeiros, e nada de gorduras, nem queijos.

Para acalmar as dôres do estomago e evitar os arrotos azedos, sam muito uteis as pastilhas de bicarbonato de soda, que na proporção de duas ou tres fazem cessar as dôres. Devem comer-se legumes frescos e pôr de lado o vinho puro.

Quando se soffrem calores no estomago (ardencias) deve comprimir-se suave e gradualmente com a palma da mão a região estomacal. Convem ter muita paciencia e uma grande força de vontade para combater as enfermidades do estomago. O regime alimentar que o medico prescreva, deve observar-se com rigor e perseverança durante muito tempo, e recordar o que diz um certo medico francês, isto é, que os enfermos do estomago costumam dispensar demasiadamente depressa o medico e substitui-lo pelo cozinheiro.

O que não me cansarei de aconselhar é a completa mastigação dos alimentos. Conheci um doente que soffreu quasi dez annos do estomago. Era rico e pôde consultar medicos afamados, adquirir medicamentos caros, viajar e ir tomar nos mananciaes as aguas mais acreditadas no tratamento da sua molestia; porém tudo foi inutil.

Quando eu o encontrei, era novo ainda. Teria trinta e oito annos. Perguntei-lhe se lia jornaes ás comidas, se mastigava mal os alimentos, se abusava do vinho e dos aperitivos. Tudo elle me disse que fazia. Relativamente á mastigação, desde creança que se limitava á dar duas voltas aos alimentos dentro da bocca, e assim os engulia.

Aconselhei-o a que durante um mes, como experiencia, seguisse as minhas indicações.

Coisa notavel. Foi melhorando cada vez mais, a ponto de curar-se completamente.

E isto só pelo tratamento natural que lhe indiquei.

DR. ARCOS.

O dia santificado

Em honra de S. José

32 paginas

Preço 60 reis.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Sermões abreviados ou Homillas.— Acabamos de receber a 3.ª caderneta da terceira edição portuguesa dos *Sermões abreviados ou Homillas*, do grande apostolo e luminar da Igreja Santo Aphonso Maria de Ligorio, onde os rev.ªs parochos acharám doutrina salutar, solida, profunda, e ao mesmo tempo singella e popular, que todos os domingos poderám ministrar aos fieis para sua propria santificação.

Todos aquelles sermões ou homillas sam inspirados na sagrada Escripura e nos ensinios dos Santos Padres, cujos textos abundam por toda a parte, fornecendo materia para mais largos discursos, apesar de resumidos.

Não conhecemos obra nenhuma que mais fructos possa produzir do que aquella.

Alí tudo é substancial, tudo doutrina cheia de unção e piedade christã, que instrue as intelligencias nas grandes verdades da salvação e vai direita ao coração dos ouvintes, estimulando-os fortemente a abandonarem o caminho da culpa, tam cheio de angustias e trabalhos, ainda mesmo na vida presente, e a voltarem para os caminhos da vida christã, reformando a sua vida e os seus costumes.

Numa palavra, sam sermões verdadeiramente evangelicos, taes como a Igreja os quer e instantemente os recommenda.

Além dos Sermões ou Homillas acharám tambem variõs outros sermões para outras occasiões solemnes igualmente solidos, como sam todos os escriptos do grande Doutor da Igreja, Mestre dos moralistas modernos e Fundador glorioso da Congregação dos Redemptoristas.

A publicação desta obra é mais um serviço que a empra da *Revista Catholica*, de Vizeu, presta aos Rev.ªs Parochos, para auxiliá-los na sua missão divina da evangelização dos fieis que a Providencia lhes confiou.

Recommendamos aos nossos assignantes a aquisição desta bella obra que consta de dois volumes e pelo preço de 160 reis cada caderneta de 80 paginas.

CURIOSIDADES

Analphabetismo.— Entre os mancebos que na cidade de Paris foram recenseados para o serviço militar contam-se 169 illetrados, dos quaes 90 não sabem ler nem escrever; 19 sómente sabem ler, mas sam incapazes de assignar o seu nome; 1249 ignoram os primeiros elementos da arithmetica. Quem havia de dizer que na pretensa Cidade-Luz, depois dum quarto de seculo de instrucção obrigatoria, ainda havia tantos ignorantes? Cá e lá más fadas ha.

Paris-Nova-York.— Parece ter-se constituído uma companhia do Transalaska-Siberia, que se propoi explorar uma linha de caminhos de ferro que ligaria Paris, Berlin, San-Petersburgo e Nova-York pela Siberia e Alaska. Abrir-se-hia um tunnel submarino sob o estreito de Behring, que ligaria assim o velho continente ao novo. O comprimento da via, a acrescentar ás vias já existentes, para unir as duas capitae, será de 8000 kilometros, quasi 6080 kilometros a partir do estreito de Behring, do lado da Siberia, e 1920 do lado da Alaska.

China.— A china tambem vai ter a sua constituição. Os enviados do imperador concluíram das observações que fizeram através da Europa, que a causa principal do atrazo em que se encontra a China, é devida á falta duma constituição. Diz o decreto imperial: «Tornam-se ricos e poderosos os países estrangeiros, concedendo uma constituição á massa da população e dando a todos o suffragio universal. Quanto a nós, acrescenta o decreto, convem dispor-nos a imitarmos o governo dos estrangeiros estabelecendo uma constituição em que a direcção suprema será confiada ao throno, enquanto os interesses da massa serão confiados aos representantes escolhidos pelo povo. Incumbe-nos para começar introduzir reformas no systema de administração official, depois rever dum modo minucioso as leis, fomentar a instrucção universal, regular as finanças e as fontes de receita, reorganizar o exercito e estabelecer uma guarda poderosa em todo o imperio. Dentro em alguns annos quando as linhas geraes estiverem assentes, virá a hora de designar um dia para a inauguração do governo constitucional... Deus lhe ponha a virtude; mas não é só na constituição que está a felicidade dum povo; quer-se mais alguma coisa: é a moralidade.

Gottas de chuva.— Um paciente metereologista deu-se ao trabalho de medir as dimensões das gottas de chuva. As mais largas não têm sequer o terço dum centimetro de diametro, antes, naturalmente de se terem abatido sobre o solo. As mais pequenas attingem algumas vezes a duocentésima quinquagesima parte dum centimetro. As gottas sam mais largas no estio que no inverno e mais largas tambem nos climas quentes que nas regiões temperadas.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.ª

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

NOTICIARIO

Sociedade Martins Sarmiento.— No proximo sabbado realiza-se, na forma dos annos anteriores, mas com maior solemnidade em virtude de ser inaugurado o novo salão, a sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos que melhores aptidões tiverem mostrado nos seus estudos, nas diversas escolas do concelho.

Para assistir ao acto serão convidadas as auctoridades religiosas, civis e militares desta cidade.

O edificio da Sociedade será elegantemente adornado.

Durante a sessão, a que presidirá o snr. Presidente da Camara, como representante do municipio, far-se-ha ouvir no atrio uma philarmonica.

Segundo nos informam, será entoado o Hymno da Sociedade, em occasião opportuna, por um grande grupo de creanças de ambos os sexos que frequentam alguns collegios desta cidade.

A direcção da Sociedade telegraphou ao snr. ministro da guerra participando-lhe que em reunião da Assembleia geral fôra resoldido proclamar s. ex.ª socio honorario da mesma aggremação, em attenção aos serviços prestados á instrucção do exercito, e em geral do país, com a criação das escolas regimentaes.

A's corporações parochiaes e parochos.

— Na typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda impressos para orçamentos e contas de receita e despesa, com frontespício e folhas intercalares, em bom papel de linho, para irmandades, confrarias e juntas de parochia. Cada caderno custa 70 reis.

Tambem se encontram á venda impressos para cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.^a qualidade. Cada caderno, com a respectiva capa, 80 reis.



Círculo Cathólico.

O grupo dramático «Gil Vicente», anexo ao Círculo Cathólico S. José e S. Damaso, desta cidade, tenciona levar á scena no seu elegante salão as comedias em 1 acto: «Valentes e medrosos», «O casamento do cabo de ordens» e «O cão de Nicolau», tendo já começado os ensaios.



Livros escolares.

Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares, oficialmente approvados para as escolas primarias.



Cartões postaes.

— O *Diario do Governo* publicou uma portaria determinando que sejam supprimidas as palavras Portugal e Hespanha nos cartões postaes da taxa de 25 reis, devendo comtudo os mesmos cartões, que se acham impressos com aquellas palavras, continuar em circulação até se esgotarem.

Sellos para colleções.

— Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.



Motocyclos.

— A folha official publicou ultimamente um decreto determinando que as bicycletas ou tricycletas com motor, sem pedaes ou com pedaes que não influam no movimento, sejam tributadas com 50\$000 reis cada uma.



Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.



Camara Municipal.

— A Camara Municipal deste concelho, em sua sessão da ultima quarta-feira, approvou as seguintes deliberações tomadas em sessão de 20 de fevereiro findo:

Approvar os seguintes projectos e orçamentos para obras, mandando annunciar as arrematações para a sua execução, a saber:

De reparação e melhoramento do caminho municipal no lugar da Foz, freguesia de Creixomil e no lugar da Boucinha, freguesia de Mascotellos, orçado na importancia de reis 99\$000; e da reparação e melhoramento do caminho municipal desde o lugar do Vilheiro ao lugar da Lavadeira, da freguesia de S. Christovão de Selho, orçado na importancia de 58\$000 reis.

Sendo presente e lido o requerimento de José Antunes Machado, arrendatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas no qual pede a approvação das plantas ao mesmo adjuntas e ainda para que a Camara Municipal, em harmonia com o preceituado no art. 4.^o das condições do contracto de arrendamento, promova do governo a promulgação do decreto para a expropriação urgente dos terrenos necessarios para a construção do novo estabelecimento e caminho de ligação delle com a estrada que das Taipas dirige á Povoa de Lanhoso, de que sam proprietarios Antonio José de Castro e mulher.

Sendo ouvido o arrendatario com o seu bastante procurador dr. Antonio Coelho da Motta Prego, declarou que apesar de ter a resolução de concluir o estabelecimento e pô-lo em completo funcionamento como na camara o snr. vereador Freitas Ribeiro havia declarado, não lhe convinha tomar agora novo compromisso, por quanto tinha fechado o seu contracto; tencionava, porém, propôr algumas alterações para melhorar o projecto e para que a camara não tivesse duvida em approvar-lhe essas alterações tomava perante ella o compromisso de levar á conta de debito do estabelecimento o excesso de despesa que sobre o orçado lhe importassem essas alterações, quando por elle reclamadas.

A camara deliberou approvar a aquisição do terreno necessario pa-

ra a construção do estabelecimento e terreno confinante a este e pertencente a Antonio José de Castro e mulher; deliberou mais solicitar do governo a promulgação do necessario decreto para se proceder á expropriação por utilidade publica e urgente.

Vem a proposito dizermos que as obras de construção do novo estabelecimento thermal correm com grande actividade, esperando o arrendatario já no corrente anno fornecer em parte do novo estabelecimento aos numerosos banhistas que frequentam as thermas, banhos de immersão, inhalações e pulverizações, etc.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.^o grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Pencillo, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 1.^o officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando o interessado João Fernandes, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim todos os mais interessados ou credores desconhecidos e residentes fóra desta comarca para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Joaquim Fernandes, que foi casado e morador no lugar de Léça, freguesia de S. Vicente de Mascotellos, desta mesma comarca, pae do dito ausente, e nelle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 14 de fevereiro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

S. Leal.

O Escrivão do 1.^o officio,

Manoel Dias de Oliveira.

ainda não maculadas ou já purificadas dalguma passageira queda, se encham cada vez mais dos dons de Deus; finalmente porque participa das predileções do Salvador para com as creanças e jovens.

Que pensamento tam consolador não é este: «Eu tenho uma Mãe, que em toda a parte e sempre vela por mim e me consagra o melhor dos seus carinhos!»

Mas notai bem: para que tenhais direito de tudo esperar de vossa boa Mãe, é preciso que procureis ser bons filhos. Amai pois, querida creança, a vossa Mãe do ceu; collocai-vos definitivamente debaixo da sua protecção, para que ella preserve de todo o perigo o thesouro tam precioso e tam fragil da vossa virtude e vos enriqueça de toda a espécie de bênçãos. E como lhe demonstrareis a vossa dedicação, a vossa filial confiança? Fazendo como o estudante da história: dirigindo-lhe as vossas súplicas, invocando-a, não cessando de recorrer a ella.

Adoptai tambem de preferéncia uma dessas admiraveis orações da Igreja, que vos sirva de grito de alarma nos vossos apêrtos: seja a *Salve-Rainha*, ou o *Lembrai-vos*, ou a *Ave-Maria*, ou até simplesmente estas palavras: *Maria, minha Mãe!*... Uma vez que o sentimento do coração acompanhe sempre a piedosa fórmula da vossa escolha, ella será para vós um escudo invencivel, contra o qual virám quebrar-se todos os assaltos do mal.

Nunca abandoneis uma prática tam santa e tam util! E, para que mais tarde, quando vos faltarem os estímulos de piedade que agora tendes, lhe sejais fiel, habituai-vos desde já a fazer de semelhante devoção uma lei inviolavel! Lembrai-vos da palavra de S. Bernardo: «Um verdadeiro servo de Maria nunca perecerá!»

CONSAGRAÇÃO DUM ESTUDANTE A NOSSA SENHORA

«Debaixo do vosso patrocínio, ó Mãe querida, e depois de invocado o mysterio da vossa Immaculada Conceição, é que eu desejo continuar os meus estudos e os meus trabalhos litterários. Eu não quero applicar-me a elles, senão para maior glória de Deus e extensão do vosso culto.

«Ó Mãe amantissima, que sois chamada o Throno da Sabedoria, eu vos supplico que vos digneis de abençoar os meus trabalhos. Da minha parte, como é meu dever, eu vos prometto devota e espontaneamente não referir senão á vossa intercessão junto de Deus todas as vantagens que dai me vierem. Assim seja.» (*Indulgência de 300 dias para os estudantes que recitarem esta oração com piedade e coração contrito*—LEÃO XIII, 18 de nov. de 1882).

RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' mocidade estudiosa)

«Et sine parabolis non loquebatur eis.»

MATTH., XIII, 31.

XII

Aventura dum estudante

O seguinte caso, absolutamente histórico, é referido pelo Padre Giradeau, que o ouviu ao próprio heroe. Vai em resumo.

Um dia alguns estudantes tinham ido dar um passeio para as margens dum rio, que a abundância das chuvas havia feito trasbordar. Um delles, mais audaz do que os outros, aventurou-se a entrar numa pequena canôa que ali se achava, e, pegando num remo, começou a dirigi-la, como frequentes vezes tinha visto fazer aos barqueiros.

A manobra corria ás mil maravilhas; e o nosso piloto improvisado guiou briosamente o seu barco, emquanto vogava nas aguas espriadas: mas, chegando á corrente do rio, viu-se arrebatado com uma velocidade incrível, sem que nenhum esforço lograsse retê-lo.

Que havia o imprudente de fazer? Bem mergulhava o remo na agua, procurando chegar ao fundo: mas quê?... o remo era curto para semelhante profundidade!... O infeliz via-se entre duas margens bordadas de árvores, junto das quaes era impossivel chegar a terra. A canôa fendia as vastas aguas com fracasso: e as árvores fugiam atrás della... fugiam sempre!...

O pobre moço comprehendeu então que estava perdido. Immediatamente o seu pensamento voltou-se para a Santissima Virgem. Desde esse momento o coitado não fez outra coisa que recitar a *Salve-Rainha*.

De súbito a canôa bate violentamente contra um obstáculo. Era uma árvore, que a tempestade quebrara e estendera através da corrente. A canôa pára; mas o estudante é derribado na sua fragil embarcação. Deitado na agua, incapaz de fazer nenhum movimento ordenado, abandona-se á mercê das ondas, continuando sempre a

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCESSORES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dos persapelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o:
Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.^o, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 réis.

A Cruz Alliviada ou motieos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELEECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 "
Em chagrin-douradas 1000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.**

Em **GUIMARÃES** vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.**

recitar a sua *Salve Rainha*, não já para obter da Mãe do ceu a salvação da vida do corpo, mas para se preparar para a morte.

Entretanto os seus companheiros haviam comprehendido o perigo que elle corria, e tinham-se apressado a ir chamar um barqueiro das vizinhanças. O homem estremecera ao ouvir o que lhe diziam: não tinha esperança nenhuma!... Todavia correu a procurar o infeliz estudante ao longo da margem, na direcção da canôa.

Dizer o que se passou, quando elle chegou ao pé da árvore que atravessava a corrente, e daí, em menos dum instante, ao barco, é coisa impossivel. Ebrio de alegria, tomou o estudante nos braços, dando graças a Deus. O imprudente moço, mais morto do que vivo e sem saber quem era aquelle homem, nem donde vinha, considerava-o como um anjo salvador...

Dali voltaram á cidade, onde o seu primeiro cuidado foi depositar um voto numa capella de nossa Senhora. O piedoso estudante fez mais: cheio de agradecimento, consagrou-se á Rainha do ceu, entrando numa ordem religiosa, que faz profissão de a honrar especialmente.

Emquanto um estudante está numa casa de educação christã, parece-se com o heroe desta aventura, quando elle vogava pacificamente nas aguas espraçadas. E' certo que algum perigo corre a sua virtude: contudo, é-lhe facil preservá-la do naufrágio: basta-lhe um pouco de boa vontade.

Mas, no dia em que elle deixa esse providencial asilo, onde tantos cuidados se conspiravam pela sua felicidade e innocência, para entrar no mundo, a sua situação pôde ser comparada á do nosso estudante, quando a sua fragil canôa se encontrou de súbito na corrente do rio. Desde então os perigos multiplicam-se, aggravam-se, tornam-se temerosos: e as victimas sam tam numerosas, que é impossivel contá-las!...

Jovem estudante, mais cedo ou mais tarde, ha de chegar a vossa vez de conhecer esses perigos. Nessa hora decisiva, que humanamente considerais a hora da libertação — quando ella devia fazer tremer a mais sólida virtude — estareis em condições de resistir a todos os assaltos do inimigo?

Oh! quanto é importante pensardes nesta questão, emquanto estais afastados do perigo, para não serdes apanhado de sobresalto! Se o nosso estudante da história pensasse a tempo na rapidez da corrente e na insufficiencia dos seus meios de navegação, certamente que se não teria aventurado tam de leve, com a sua fragil embar-

cação, a um perigo tamanho: mas, quando conheceu o perigo, já era tarde de mais!

Assim é que uma infinidade de jovens passam os annos de seus estudos, sem nunca pensar nos escolhos, contra os quaes a sua virtude vai ficar exposta a quebrar-se ao sair do internato. Pensam sim no futuro: mas é para se embalarem numa nuvem de illusões a respeito do mundo, que não conhecem, e contarem com mil satisfações e vantagens, que a experiencia de todos desmente.

Assim, tendo tomado a vida do mundo só pelo lado que se lhes afigura bom, encontram-se inesperada e desprevenidamente em presença do perigo: a fascinação é tal, que lhes não dá occasião de entrarem seriamente em si e lançarem uma vista de olhos pela nobreza da sua condição e destino; e sam vencidos ao primeiro assalto.

E' pois indispensavel, meu caro amigo, que, emquanto Deus vos mantém longe dos perigos mais funestos, vos vades precavendo e habituando a empregar os meios de perseverança no bem, que a bondade do Senhor vos offerece: e isto, com uma vontade resoluta, forte e victoriosa.

Hoje quisera eu chamar a vossa attenção para um desses meios, que é duma soberana efficácia e cujo poder todos os dias se manifesta com uma eloquência irrecusavel: a *devoção á Santissima Virgem*.

Relembrando a história que acima lestes, de boa mente convi- reis em que, se o nosso estudante não recorresse a nossa Senhora, a sua perda era quasi certa: muito provavelmente nunca o inforn- tunado tornaria a pôr pé em terra firme. Pois bem: o que a Mãe do ceu fez por elle na ordem natural, o faz por todos os seus devotos na ordem moral. Ella faz milagres para salvar a innocência delles. No ponto a que tem chegado a desordem dos costum- es no mundo, é preciso nada menos do que um milagre, para que um jovem, que se vê forçado a viver na sociedade, permaneça fiel e puro no meio da impiedade e corrupção universal: mas vossa boa Mãe o fará, se vós souberdes ser bom filho.

«Mas» direis vós «por que é que a Santissima Virgem se interessa tanto pela mocidade?» Eiz uma questão, a que tenho todo o gosto de responder.

Maria consagra uma afeição immensa a esta porção do reba- nho de Jesus-Christo, porque vê em vós as mais risonhas esperan- ças da Igreja e da sociedade; porque vê nos vossos corações, tam bem formados e ainda tam bem dispostos, uma terra excellente para a cultura das mais bellas virtudes; porque se compraz, com uma ternura ineffavel, em que as vossas almas, abertas ao bem e